

NOTA INFORMATIVA Nº. 03/2018 – CIEVS/GDAT/DVE/SVS

Goiânia, 18 de julho de 2018.

ASSUNTO: ORIENTAÇÕES SOBRE SARAMPO

Sarampo é uma doença infecciosa aguda, de natureza viral, grave, transmissível e extremamente contagiosa. Complicações infecciosas contribuem para a gravidade da doença, particularmente em crianças desnutridas e menores de um ano de idade. A doença é de distribuição universal e apresenta variação sazonal. Nos climas temperados, observa-se o aumento da incidência no período compreendido entre o final do inverno e o início da primavera. Nos climas tropicais, a transmissão parece aumentar depois da estação chuvosa. O comportamento endêmico do sarampo varia, de um local para outro, e depende basicamente da relação entre o grau de imunidade e a suscetibilidade da população, além da circulação do vírus na área.

Importante ressaltar que o Brasil em 2016 havia recebido o certificado internacional de eliminação da circulação do vírus sarampo pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) após a ocorrência de surtos decorrentes de pacientes vindos de outros países, entre 2013 e 2015. Nesse período, o maior número de casos foi registrado nos estados de Pernambuco e Ceará e as ações de bloqueio realizadas pelo Ministério da Saúde – em conjunto com os estados e municípios – foram eficientes e resultaram na interrupção da transmissão da doença.

A Venezuela enfrenta desde julho de 2017 um surto de sarampo, com aproximadamente 1000 casos confirmados. Ainda neste ano, devido as situações precárias, inclusive de saúde, deste país, ocorreu um intenso fluxo migratório para outros países, dentre eles o Brasil. Em decorrência disso, casos de sarampo foram reportados entre venezuelanos que adentraram no estado de Roraima, ocasionando um surto da doença no estado, com ampliação de casos da doença para Manaus.

Outros estados do Brasil já relataram a confirmação de casos, dentre eles: Rio Grande do Sul (7), Mato Grosso(2), Rio de Janeiro (2) e São Paulo(1 caso importado)^(1,2). O município de Goiânia registrou o último caso confirmado na década de 90, porém ações de vigilância epidemiológica e laboratorial são desencadeadas a cada caso suspeito notificado a vigilância epidemiológica local. Neste ano, um caso de sarampo foi notificado entre indivíduos residentes de Goiânia e foi descartado por laboratório.

TRANSMISSÃO

Ocorre de forma direta, por meio de secreções nasofaríngeas expelidas ao tossir, espirrar, falar ou respirar. Por isso, a elevada contagiosidade da doença. Também tem sido descrito o contágio por dispersão de aerossóis com partículas virais no ar, em ambientes fechados, como escolas, creches e clínicas.

A transmissão ocorre de quatro a seis dias antes e até quatro dias após o aparecimento do exantema. O vírus vacinal não é transmissível. A doença afeta, igualmente, ambos os sexos. A incidência, a evolução clínica e a letalidade são influenciadas pelas condições socioeconômicas, nutricionais, de imunidade e àquelas que favorecem a aglomeração em lugares públicos e em pequenas residências.

QUADRO CLÍNICO

Os sintomas são febre alta, acima de 38,5°C, exantema maculopapular generalizado, tosse, coriza, conjuntivite e manchas brancas que aparecem na mucosa bucal conhecida como sinal de *koplik*, que antecede de 1 a 2 dias antes do aparecimento do exantema.

TRATAMENTO

Não existe tratamento específico. É recomendável a administração da vitamina A em crianças acometidas pela doença, a fim de reduzir a ocorrência de casos graves e fatais. O tratamento profilático com antibiótico é contraindicado.

MEDIDA DE PREVENÇÃO E CONTROLE

A vacinação contra o sarampo é a única maneira de prevenir a doença. O esquema vacinal vigente é de uma dose da vacina tríplice viral aos 12 meses de idade e a segunda dose da vacina tetra viral aos 15 meses de idade. Pessoas com até 29 anos devem tomar duas doses; de 30 a 49 anos, uma dose basta; quem tem mais de 50 não precisa se vacinar, pois provavelmente já teve contato com a doença.

Os casos suspeitos de sarampo, gestantes, menores de 6 meses de idade, imunocomprometidos não devem receber a vacina. A gestante deve esperar para serem vacinadas após o parto. Mulheres que tenham intenção de engravidar devem ser vacinadas pelo menos quatro semanas antes. Diante disso, métodos contraceptivos são indicados para esse período.

RECOMENDAÇÃO IMPORTANTE

Orientamos a população, que a ocorrência dos sintomas acima mencionados devem ser investigados por um médico, e que história de viagem e/ou contato com pessoas com suspeita de sarampo devem ser relatadas ao profissional durante a consulta.

Importante, que o esquema vacinal esteja completo, conforme recomendações acima e que o cartão de vacina seja apresentado no ato do atendimento.

Para maiores esclarecimentos e notificação de surtos seguem os contatos:

Fone: **(62) 3524-3389 / 3524-3381/ 3524-6333** – Dias úteis das 7 às 18 horas

Plantão CIEVS: **99240-8185** - Período noturno, finais de semana e feriados.

Email: cievsgoiania@gmail.com

REFERÊNCIAS

1. SES/RJ. NOTÍCIAS: Estado do Rio de Janeiro. Confirma dois casos de sarampo - 09 de julho de 2018. [Internet]. Rio de Janeiro: Secretária Estadual de Saúde; 2018. Disponível em: <http://www.rj.gov.br/web/imprensa/exibeconteudo?article-id=753856>
2. CEVS/RS. NOTÍCIAS: Sétimo caso de sarampo é confirmado no Rio Grande do Sul - 03 de julho de 2018. [Internet]. Rio Grande do Sul: Centro Estadual de Vigilância em Saúde; 2018. Disponível em: <http://www.cevs.rs.gov.br/situacao-epidemiologica-dados-5886511fea1e5>